



Os alunos dos Cieps ficam na escola de 8h às 17h, fazem três refeições e saem de banho tomado

Lugar de criança é na escola

■ Cieps mantêm hoje 350 mil alunos em tempo integral nas 406 unidades do estado ⁵⁰

TÂNIA ALMEIDA

Uma das principais bandeiras políticas do ex-governador do Rio, Leonel Brizola, o projeto dos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps) já tem quase dez anos e, ao longo desse tempo, críticas à parte, tornou-se a marca registrada do ensino básico no Rio. "Não é um prédio bonito do Oscar Niemeyer que faz o Ciep, mas a pedagogia que há dentro dele", diz o senador Darcy Ribeiro, que junto com Brizola liderou a implantação dessas escolas no estado. "O Ciep não é uma invenção do Darcy e do Brizola, mas é uma realidade no mundo todo, onde estão espalhadas as escolas de tempo integral", afirma o senador. Ele sugere que o projeto de ensino básico dos Cieps seja adotado em todo o país, sem a necessidade da construção de prédios modernos. "No Nordeste, por exemplo, as atividades podem ser desenvolvidas em barracões", afirma Darcy.

Hoje, o estado tem 406 Cieps que funcionam em horário integral e atendem 350 mil alunos, da alfabetização à 4ª série. Segundo Darcy, a escola de dois turnos é uma "perversão", que serve apenas à criança de classe média, que é matriculada quando já está praticamente alfabetizada e, em

casa, tem alguém para tirar suas dúvidas. "Mas 80% das crianças não têm isso e aí a escola de três horas e meia não funciona", garante.

Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), Marly de Abreu Costa está terminando tese de doutorado na qual compara a qualidade de ensino nos Cieps e nas demais escolas públicas. Segundo Marly, o projeto funciona muito bem. Ela afirma, no entanto, que a escassez de profissionais preparados para atuar nas escolas de tempo integral compromete o projeto.

Cieps não seduzem o novo governo fluminense. A atual subsecretária de Educação do estado, Ana Galheigo, diz que a realidade dessas escolas está longe da proposta pedagógica original. "Temos Cieps sem alunos", afirma. Uma pesquisa feita em 1993 por três universidades apontou que os alunos dos Cieps têm 93% de aproveitamento satisfatório até o terceiro ano de estudos.

A partir do início do ano letivo, será colocada em prática nas 1.032 escolas municipais do Rio o projeto Multieducação. As escolas vão utilizar um novo currículo que, apesar de unificado, leva em conta as peculiaridades de cada região. Segundo a secretária municipal de Educação, Regina de Assis, a proposta garante a mesma qualidade de ensino em todas as regiões do município e aproxima a ciência da vida prática dos estudantes. "Queremos fugir do chato, teórico, distante do cotidiano dos alunos", diz.